



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



DISCURSO pronunciado, na capital do
Ceará, em 18 de setembro de 1933

Para os habitantes do Sul do Brasil, o Ceará foi sempre considerado o coração do Nordeste. Prestígio da lenda; prestígio da Arte, nas criações literárias de seus escritores; prestígio do sofrimento das suas populações periodicamente martirizadas; prestígio do amor de seus filhos pela gleba nativa e da audácia com que se fizeram bandeirantes da zona equatorial do país, o cearense adquiriu conformação étnica e moral própria, que se reflete, de modo relevante, em nossa história.

A luta contra o meio hostil deu aos nordestinos vigor individual e audácia coletiva. Foram os povoadores da Amazônia, e a sua esplendida coragem demarcou, ampliando-as, as fronteiras do Brasil setentrional. Com razão, afirmou Euclides da Cunha: "A sua miseria devemos um pouco da nossa opulência relativa, as suas desgraças a maior parte da nossa glória. E esta dívida tem mais de quatrocentos anos..."

Mantendo, como compromisso de honra do meu Governo, sinão de todo saldá-la, pelo menos encaminhar, com segurança, o tardio pagamento.

Numa época em que o dogma da fraternidade humana adquiriu novo e mais amplo sentido, não pôde haver preferências entre Norte e Sul do Brasil. A unidade nacional irmania todos os Estados e a União, *mater previdente*, deve atender, de preferência, áqueles de seus filhos mais urgidos de amparo.

Quando se demora a atenção em o fato do flagelo das estiagens ferir de morte, periodicamente, zonas que se dilatam por seis Estados da Federação e onde se adensam populações que constituem o cerne da nacionalidade, as primeiras que manifestaram anseios de independência, após ingentes sacrifícios de sangue para manter a integridade do Brasil ainda colônia, somos obrigados a convir que o Império e a primeira República agiram, sobre esta questão vital para o Nordeste, com imprevidencia dolorosa.

Desamparada pelos governos, parcamente assistida pela caridade do Tesouro e pela esmola do público tão só no momento em que a fatalidade a atingia, se esta vasta porção da Pátria não se transformou em deserto deve-se à resistência física, à coragem, à atividade e ao espírito de resignação do nordestino.

Para debelar o mal, as obras executadas morosamente, atendendo mais às injunções partidárias e sem obedecer a um plano de conjunto, com a previa

segurança de chegar ao fim colimado, eram sempre intervaladas e desconexas. Longe das regiões assoladas, na antecamara dos Ministerios e nos salões da metropole, elaboravam-se e desenvolviam-se planos jamais executados, chegando alguns a propugnar pela transferencia das populações sofredoras para zonas mais hospitaleiras, em resumo, aconselhando o despovoamento de grande faixa do norte do Brasil.

No entanto, o problema da seca, si racionalmente tivesse sido atacado com programa de solução tecnica, pratica e inteligente, já estaria resolvido ou, pelos menos, atenuados os seus dolorosos efeitos. Muito mais complexo ele se apresenta em outros países, em zonas consideradas completamente aridas pela escassez dos coeficientes pluviometricos. Póde-se afirmar, sem medo de erro: o Nordeste abrange as mais chuvosas das chamadas terras secas. Para exemplificar o asserto, basta lembrar que, nas regiões flageladas pelas secas, no Brasil, chove mais que na maior parte das provincias argentinas.

Si fossemos classificá-las de acordo com os padrões tecnicos usados pelos especialistas do assunto, seriam elas quasi todas incluídas entre as terras de climas humidos, com coeficiente hidrometrico superior ao da maioria de ferteis zonas daquele vizinho país, muito acima de 300 milimetros, limite de passagem para as zonas consideradas realmente aridas. Tanto é isso uma verdade que, no Nordeste, são mais frequentes os anos de chuvas excessivas, mesmo de

inundações, do que os de sécas. Este fato, por si só, simplifica a solução do problema, que consiste no aproveitamento dos excessos pluviometricos, reservando-os para as épocas de estiagem. Semelhante solução estará ultimada quando se houver construído, nas zonas atingidas pelo flagelo, barragens e açudes com tal capacidade que possam armazenar, nos anos chuvosos, água bastante para atender, nos tempos de escassez, às necessidades das populações sertanejas e manter a fertilidade do solo, pela irrigação das terras adjacentes.

Açudagem e irrigação constituem, no caso, o meio eficiente de corrigir as irregularidades da natureza, assim como a educação agrícola é o meio único capaz de tirar da terra, artificialmente fertilizada, a fartura e a riqueza. Correlativamente, impõem-se a aparelhagem dos portos de mar que servem à região e o aperfeiçoamento e ampliação das vias de transportes terrestres.

O problema das comunicações tem, no Norte, papel preponderante, como elemento civilizador e até mesmo de fraternização nacional. O cangaço é fruto do sertão aspero, sem administração e sem justiça, isolado por falta de contacto com os centros irradiadores de progresso. Ligar por meio de boas estradas o Nordeste baiano à Capital da República será estabelecer o mais sólido traço de união entre Norte e Sul, criando um fator preponderante para a consolidação da nossa unidade, capaz de extinguir, de vez, quaisquer veleidades regionais.

listas. Assim aparelhado, tornar-se-á facil localizar, no Nordeste, vasta colonização rural, composta de elementos autoctones, que necessitarão, apenas, para progredir, de assistencia tecnica, agronomica e financeira.

Desde o inicio do meu Governo, cumprindo promessas feitas ainda quando candidato, interessei-me pelo problema das sêcas. Muito deliberadamente escolhi para Ministro da Viação o eminente Dr. José Americo, profundo conhecedor das necessidades e do ambiente nordestino, que tão bem retratou nos seus livros, e individualidade de rara tempera e de excepcionais atributos de tenacidade, altivez e civismo. Não falharam os meus vaticinios. Ele demonstrou ser o homem indicado para o momento, ao afrontar, impavido e resoluto, a crise tremenda que as estiagens, prolongadas acima de qualquer previsão, provocaram, logo ao instalar-se o Governo Provisorio. Com efeito, o Dr. José Americo tornou dinamica, reorganizando-a, a Inspetoria Federal de Obras contra as Sêcas. Fixou-lhe um programa racional, iniciando com rapidez o serviço de construção de obras sistematicas, delineadas com metodo e em condições de socorrer ás populações vitimadas por uma catastrofe quasi sem precedentes nos anais de seu longo martirologio.

Apesar da crise financeira que atravessamos, agravada pela situação economica mundial, o Governo Provisorio fez tudo quanto de si dependia, não poupando esforços para suprir o numerario

indispensavel á ação que se impunha de assistencia ás populações e para execução das obras destinadas a resolver, de modo definitivo, a situação dolorosa do Norte e do Nordeste Brasileiro.

Cumpria-nos agir, rapida e providentemente, de acôrdo com a excepcionalidade do momento. A missão era rude e exigia esforços absorventes. Para enfrentá-la tudo se empreendeu. Não faltou mesmo o sacrificio de vidas preciosas. Quasi a perdeu o proprio Ministro da Viação, que, além dos padecimentos fisicos, sofreu a tortura de assistir, em fatal e impressionante desastre, ao fim tragico de um dos auxiliares mais graduados de tão benemerita campanha e do seu digno conterraneo, o jovem e malogrado Interventor da Paraíba, Dr. Antenor Navarro. A adversidade, entretanto, não lhe entibiou o animo nem a ação. Os trabalhos prosseguiram com o mesmo impulso inicial, sem descontinuidade. Testemunhastes tanto esforço pertinaz e arduo para salvar da miseria e da morte mais de um milhão de brasileiros.

Pela primeira vez, em grande escala, dispensou-se assistencia aos flagelados, sem o carater de simples sustento caridoso e sim como remuneração de trabalho util.

Digna de registo é a admiravel atividade desses nordestinos de aço, que, combalidos fisicamente pela miseria e moralmente abatidos pela perda do lar e pelas torturas, a que assistiram, se transformaram em trabalhadores modelares, realizando, com insigni-

ficante aprendizagem, obras tecnicas em condições de provocar louvores aos profissionais que as teem examinado. Gente de semelhante fortaleza de alma, necessariamente, desde que não lhe falte a assistencia provida dos Governos, transmutará as caatingas aridas, que habita e ama, em oasis perenes.

Nos dois ultimos exercicios, para manter a continuidade dos trabalhos e a assistencia indispensavel ás populações, tornada cada vez mais exigente pela persistencia das estiagens durante 30 meses, foram postos á disposição da Inspetoria contra as Sêcas creditos que ultrapassaram de 320 mil contos.

Não era, talvez, tudo quanto deveria ser feito, mas foi o maximo que pudemos fazer.

Nos serviços de açudagem e rodoviarios, diretamente a cargo da Inspetoria das Sêcas, dispenderam-se 101 mil contos. A obra realizada honra, sobre-modo, a capacidade tecnica da engenharia brasileira, não só pelo volume dos trabalhos executados, mas pela rapidez da execução. Simples confronto numerico evidencia o asserto. O Governo Provisorio construiu açudes publicos e particulares com mais do duplo da capacidade dos construídos até 1930. A capacidade dos açudes particulares, que montava a 30 milhões de metros cúbicos, atinge, hoje, 90 milhões, enquanto a dos açudes publicos de 600 milhões passava para 1 bilhão e 60 milhões de metros cubicos. Sobrelevando o valor do esforço realizado, é de notar-se a exiguidade dos prazos em que se levaram a cabo tais construções. Dos antigos açu-

des, alguns demoraram cerca de 20 anos a ser concluídos, ao passo que os atualmente construídos, inclusive o "General Sampaio", cuja capacidade corresponde cinco vezes á do "Quixadá" e tres vezes á do "Choró", ficarão terminados no presente ano.

Obediente ao seu programa, a Inspetoria prossegue no estudo de novos açudes particulares, feitos em colaboração com o Governo, estando em elaboração os projetos de mais de 40 desta categoria, só no Estado do Ceará. Acha-se em execução obra que reputo de alta magnitude, mais do que econômica, social, um plano rodoviário de ligação das capitais do Norte, de Baía a Teresina, com o desenvolvimento de 6.260 km., dos quais já estão concluidos 2.200.

Não foram descuidados os serviços ferroviários. A parcela neles aplicada atinge 23.290 contos, utilizada em construções na E. de F. de S. Luis a Teresina, obras de melhoramentos na Central do Piauí, prolongamento da E. de F. Central do Rio Grande do Norte, de Lages a S. Rafael, e múltiplos prolongamentos e ramais na Rede de Viação Cearense.

Todos esses empreendimentos, de evidente utilidade, foram realizados visando aumentar o nosso patrimônio e atender á conveniencia de ordem econômica e social, de aproveitar a mão de obra superabundante nos momentos de crise. No periodo mais agudo da estiagem, em Dezembro do ano findo, elevou-se a 260 mil o numero de operários

diretamente empregados nas obras contra as sêcas, sendo 236 mil, na Inspetoria, e 24 mil, na Rêde de Viação Cearense. Calculando em 4 pessoas a familia de cada trabalhador, pôde dizer-se, sem exagero, que a população amparada ultrapassou de um milhão de almas. Organizaram-se, além disso, neste Estado, campos de concentração, por onde transitou mais de um milhão de pessoas, atendidas com serviços profícuos de higiene e assistencia, sendo grande numero delas localizado em diversos Estados do Norte, que para este fim receberam auxilio da União na importancia de 4.812 contos.

Em traços rapidos, evidenciei o notavel esforço do Governo Provisorio, cumprindo, aliás, dever de estrita justiça, no socorro e assistencia prestados ás populações nordestinas.

O trabalho realizado redundará, no entanto, inutil, si não prosseguir metodicamente, sem interrupção. No plano de obras contra as sêcas, aprovado pelo Decreto 19.726, de 20 de Fevereiro de 1931, ficaram definitivamente fixadas as diretrizes para a execução do grande empreendimento de salvação do Nordeste.

Esse plano, julgado pelos competentes, tecnicamente perfeito e capaz de resolver o secular problema, deve manter-se inalteravel até completa realização. Firmadas como ponto de honra a sua imutabilidade e prossecução, dentro de alguns anos, o Norte, conhecida a tenacidade e o espirito empreendedor dos seus filhos, transformar-se-á,

em fator preponderante da expansão econômica nacional.

Pelo que venho observando e sentindo, através das etapas desta minha jornada, posso afirmar que o movimento revolucionário de 1930, ao libertar o Norte dos nefastos sindicatos políticos instalados no poder, lhe marcou o inicio de vida nova e de renascimento promissor.

Entregue a administração pública a homens moços, votados de espírito e coração a um ideal, não tardaram em aparecer os efeitos da salutar mudança, traduzidos numa situação de desafogo e mutua confiança entre governantes e governados. As rendas, antes defraudadas, passaram a arrecadar-se escrupulosamente, com aplicação rigorosa a fins de utilidade comum, em melhoramentos e serviços ligados ao progresso e bem-estar das populações.

Os delegados do Governo Provisório, responsáveis pelos negócios públicos dos Estados, muitos deles jovens militares, revelaram-se administradores zelosos e inteligentes, rigorosamente honestos e absorvidos pela única preocupação de bem servir o país.

No que diz respeito ao digno Interventor do Ceará, o melhor juiz da sua proveitosa gestão, integridade de caráter e descontino realizador, é o próprio povo cearense, que nele reconhece o governante à altura da sua missão, infatigável na dedicação ao serviço público.

A proficua obra administrativa do Capitão Carneiro de Mendonça ha de encontrar continuadores no seio da nova geração cearense, herdeira de gloriosas tradições de inteligencia, de cultura, de ação persistente e empreendedora — geração que, entre os seus representantes de maior relevo, viu destacar-se a individualidade precursora de Juarez Tavora, denodado paladino do movimento de renovação nacional e, hoje, um dos construtores do novo regime.

Antevejo e presagio o progresso e o engrandecimento do Ceará. Nem poderia deixar de ser assim.

O Ceará, rico de homens notaveis pelo pensamento e pela ação; berço do maior romancista nacional, que perpetuou na sua arte, primacial pela brasiliade, a beleza dos horizontes em que Iracema viveu e morreu de amor, e o verde dos "mares bravios" onde o jangadeiro audaz, entre o céu e as aguas, afronta o desconhecido; o Ceará, terra fraternal, que, pelo impulso cívico de seus filhos, foi a primeira a livrar-se da macula da escravidão; o Ceará, cujas valorosas populações, quando agredidas pelas calamidades naturais, nas épocas dolorosas em que a gleba nativa lhes nega o indispensável á vida, obrigadas a abandoná-las, encontram ainda energias para incorporar á economia nacional regiões desertas, mas opulentas; o Ceará, lendário nas suas glórias, resistente nas suas horas de infortúnio, tenaz

e aventuroso nas suas aspirações de prosperidade, ha de cooperar ainda mais, decisivamente, para o engrandecimento futuro da Nação Brasileira.